



Dayane Lopes de Medeiros
 Universidade Federal do Rio Grande do Norte, CERES, Caicó
Maria Aparecida Vieira de Melo
 Universidade Federal do Rio Grande do Norte

VALORIZAÇÃO DO SUJEITO: O RECONHECIMENTO DE SUA IDENTIDADE NO COMBATE AO RACISMO E TODA FORMA DE PRECONCEITO

*VALUING THE SUBJECT: THE RECOGNITION OF ITS IDENTITY IN THE FIGHT AGAINST
 RACISM AND ALL FORM OF PREJUDICE*

RESUMO. O trabalho aqui prescrito se refere ao relatório das experiências vividas no Estágio de Ensino Fundamental I, que é um componente curricular do curso de pedagogia. Este relatório se situa como parte da metodologia de ensino da Professora Doutora Maria Aparecida Vieira de Melo decidido em comum acordo com a turma de pedagogia da UFRN, CERES, Caicó na modalidade presencial, no turno vespertino. O relatório tem por finalidade narrar as ações observadas e articuladas pelo aluno estagiário em seu período de regência, que neste caso se resume a duas semanas. As atividades aqui descritas foram combinadas com a professora da sala de aula em que ocorreu o estágio da aluna autora. O local em que o mesmo se efetivou foi na Escola Municipal Auta de Souza, situada na Rua Eustáquio José Nogueira, nº 459, Bairro Barra Nova na cidade de Caicó no Rio grande do Norte. E tem como professora titular de Sala e supervisora do estágio Lindineide Gonçalves Prudêncio. Este foi desenvolvido com base em projeto de intervenção por indicação da professora do estágio e em concordância com a turma do mesmo. Sendo realizado com êxito, proporcionou ações e reflexões importantes ao campo dos estudos sobre identidade e diversidades, da profissionalização da aluna estagiária e da formação de professores que estejam aptos a

atuar com o desenvolvimento da subjetividade numa perspectiva antirracista e descolonizadora.

Palavras-chave: ensino Fundamental I; estágio; pedagogia; regência; identidade e diversidades.

ABSTRACT. The work prescribed here refers to the report of the experiences lived in the Internship of Elementary Education I, which is a curricular component of the pedagogy course. This report is part of the teaching methodology of Professor Maria Aparecida Vieira de Melo decided in common agreement with the pedagogy class of UFRN, CERES, Caicó in the face-to-face modality, in the afternoon shift. The purpose of the report is to narrate the actions observed and articulated by the intern student during his period of regency, which in this case is limited to two weeks. The activities described here were arranged with the teacher of the classroom where the author student internship took place. The place where it took place was at Escola Municipal Auta de Souza, located at Rua Eustáquio José Nogueira, nº 459, Bairro Barra Nova in the city of Caicó in Rio Grande do Norte. And she has Lindineide Gonçalves Prudêncio as a classroom teacher and internship supervisor. This was developed based on an intervention project indicated by the



Dayane Lopes de Medeiros

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, CERES, Caicó

Maria Aparecida Vieira de Melo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

internship teacher and in agreement with the same class. Being successfully carried out, it provided important actions and reflections in the field of studies on identity and diversity, the professionalization of intern

Keywords: elementary School I; internship; pedagogy; regency; identity and diversities.

students and the training of teachers who are able to work with the development of subjectivity in an anti-racist and decolonizing perspective.

ENCETANDO A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO

O trabalho aqui descrito é fruto de experiências vivenciadas em observação e intervenção de estágio sob um olhar reflexivo da prática docente referente a uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental I, construído durante a disciplina de Estágio Supervisionado II, no curso de Pedagogia (UFRN, CERES, Caicó). É importante estabelecer um contato com o campo de atuação, possibilitando a observação do espaço, dos sujeitos, da atuação docente e de sua prática, analisando assim, os elementos constituintes de uma prática pedagógica. É muito significativo para o processo formativo do aluno de licenciatura, ter contato com a prática do estágio possibilitando relacionar a teoria com a ação e transformá-la em práxis de intencionalidade. Pimenta (2009) sinaliza o estágio como colaborador do processo de formação dos professores, guiando estes para compreensão e análise de seu futuro espaço de atuação procedendo a uma inserção profissional crítica, transformadora e criativa.

O estágio permite compreender em seus diversos aspectos a relevância da atuação do professor no chão da escola e a prática que o mesmo desenvolve na sala de aula. Esse trabalho teve como orientação da professora do componente curricular Estágio Supervisionado Fundamental II, o desenvolvimento de uma ação além da reprodução do conhecimento, sob uma perspectiva diferente que se baseasse em



Dayane Lopes de Medeiros

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, CERES, Caicó

Maria Aparecida Vieira de Melo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

pesquisa e projeto de intervenção, culminando em uma produção acadêmica a ser publicada nos ambientes de compartilhamento de ideias escritas/descritas (revistas, eventos, livros, ebooks). Para a realização do estágio foi estabelecido um campo de atuação, o ensino fundamental I, e para o desenvolvimento, o objeto foi a turma do 3º ano da Escola Municipal Auta de Souza, localizada no município de Caicó, RN.

A proposta de realizar o estágio sob a construção de um projeto de pesquisa foi aceita pela turma e a autora deste trabalho define que o projeto de pesquisa é interventor na realidade encontrada na escola onde foi realizado o estágio. De acordo com Pimenta e Lima (2010, p. 219) a “realização de estágios sob a forma de projetos de pesquisa, de interação e de intervenção mostra-se como um caminho teórico-metodológico que melhor possibilita [...] mediação entre o processo formativo e a realidade no campo social”. Logo, esta ação promove reflexão do estagiário no campo escolar e uma ação motivadora de uma práxis docente que visa contribuir na afirmação de sua identidade docente.

A realização de um projeto de intervenção é de suma importância para melhor analisar as funções da prática pedagógica de uma sala de aula e refletir sobre opções de desenvolvimento objetivo e certo em sua concretização e obtenção de resultados. Nenhum projeto de intervenção visa colocar em prática todo o ideário de planejamento sem alterações, na verdade, tudo está sempre em constante mudança, a aula pode se diversificar e a improvisação é uma arma poderosa de um professor. Ensinar requer criatividade e flexibilidade em seu ato. O projeto de intervenção a ser desenvolvido funciona como eixo articulador entre teoria e prática proporcionando ao estágio ser um campo de pesquisa e reflexão com direcionamento embasado em análise do período que



Dayane Lopes de Medeiros

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, CERES, Caicó

Maria Aparecida Vieira de Melo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

antecede a regência (a semana da observação). A intervenção aqui descrita foi combinada e planejada em conjunto com a professora supervisora do estágio e titular na sala de aula, tendo sido este posto em prática.

O estágio acontece na Escola Municipal Auta de Souza, situada na Rua Eustáquio José Nogueira, nº 459, Bairro Barra Nova na cidade de Caicó no Rio grande do Norte. E tem como professora titular de Sala e supervisora do estágio Lindineide Gonçalves Prudêncio. O tema do projeto de intervenção é “Identidade e diversidades” intitulado: **Valorização do Sujeito: O Reconhecimento de sua identidade no combate ao Racismo e Toda Forma de Preconceito**. Este tema se justifica quanto a importância de levar os valores civilizatórios para os alunos numa perspectiva decolonial, em que estes fazem um próprio reconhecimento de si e de seus familiares e estendem esse reconhecer ao reconhecer do outro, quando escutam seus colegas, e suas histórias de vida. Logo, partindo desse enlace, o combate ao racismo e ao preconceito em geral surge através de diálogos, atividades propostas e mediação das professoras. A aposta foi na interdisciplinaridade a ser trabalhada durante a semana de regência da aluna autora unindo todos os conteúdos na temática proposta e ajudando as crianças do 3º ano do Ensino Fundamental I a desenvolverem potencialmente seu cognitivo através de uma explosão de conexões neuronais (Dehaene, 2007) que se interligam pela significação do que é ensinado e a relação com situações cotidianas vividas pelos discentes.

Nessa proposta o ensinar se torna integralizado pois promove atividades que desenvolvam os sujeitos nas dimensões intelectual, física, emocional, social e cultural enquanto projeto de intervenção frente a realidade dos alunos relacionando a escola, as professoras da sala, os discentes e seus familiares. O projeto propõe que as crianças levem pra casa assunto para dialogar e refletir trazendo de volta á aula suas reflexões no dia seguinte, estando estas influenciadas pelos familiares e a estes influenciando.



Dayane Lopes de Medeiros

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, CERES, Caicó

Maria Aparecida Vieira de Melo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

A ideia inicial foi ofertar aulas que já vinham sendo desenvolvidas pelo trabalho da docente titular, mas, com o toque elementar da aluna de pedagogia que como aluna e professora ali se apresentava. O planejamento se desenvolve em forma de projeto de intervenção através de análise da falta de entendimento dos alunos quanto ao seu lugar de sujeito ativo na sociedade. A professora titular e também supervisora do estágio participa ativamente do desenvolvimento do projeto contribuindo com seu conhecer da realidade individual de seus alunos e desejando facilitar com as mudanças necessárias ao fazer pedagógico que pudessem de alguma forma vir a agregar.

O projeto foi organizado em forma de sequência didática com duração de cinco dias e tem como objetivo geral: Desenvolver o conceito de valorização do sujeito com ênfase na própria identidade partindo das relações sócio-histórico culturais, percebendo-se como ativo no combate ao racismo e a toda forma de preconceito. Os objetivos específicos se desgrenham a ser: Reconhecer e valorizar todas as características individuais existentes em si, percebendo que seus colegas são diferentes em diversos âmbitos e que essas diferenças os tornam muito especiais; fortalecer os laços de amizade, estimulando e respeitando a identidade individual de cada um sendo força proponente no combate ao racismo e toda forma de preconceito; E perceber-se enquanto sujeitos ativos na mudança de mundo que eles desejam.

O problema que este projeto almeja solucionar é: É possível fazer uma educação popular que descolonize o currículo e valorize os alunos como integrantes de uma diversidade de sujeitos e valores? A resolução do problema acontece através da utilização de atividades descolonizadoras, divertidas e em combinação direta com as crianças, visando a utilização da criticidade e da democracia, assim como a autoavaliação. A felicidade dos alunos enquanto desenvolvem seu estudo cognitivo é base fundamentadora do projeto, na tentativa de fugir da obrigatoriedade do ensino bancário (FREIRE, 2017).



Dayane Lopes de Medeiros

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, CERES, Caicó

Maria Aparecida Vieira de Melo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Ao final, percebe-se a significância do projeto quanto ao desenvolvimento de atividades antirracistas e decoloniais que fomentam a valorização do sujeito, o estágio como facilitador do desenvolvimento profissional do estagiário, e a existência de debate implícito no trabalho sobre a formação de professores que dialoguem com essas temáticas, as entendam e consigam trabalhar com as mesmas em sala de aula.

DISCUTINDO COM TEÓRICOS

Compreender-se como sujeito nos dias atuais parece tarefa difícil quando vemos as pessoas se absterem de votar nas eleições e ainda seguindo vertentes que os prejudicam enquanto classe trabalhadora. Estas ações demonstram que estudar de modo reflexivo os conteúdos pode fazer a diferença. Existe muita falta de noção de muitos frente à luta pelos direitos humanos, movimentos sociais e classe popular. Este fato causa inquietação quanto ao não entendimento ativo dos indivíduos como sujeito criador de sua realidade e/ou modificador da mesma. Logo ao adentrar o chão da escola, na semana de observação do Estágio no Ensino Fundamental I acabei por perceber que os alunos viam muita matemática e português de modo intensivo, porém, bancário, na tentativa de suprimir as necessidades deixadas pela época da pandemia.

Em diálogo com a professora titular decidimos fazer uma abordagem diferente para tentar compreender se seria possível desenvolver metodologias de ensino rumo a uma educação popular que descolonize o currículo e valorize os alunos como integrantes de uma diversidade de sujeitos e valores (?). Dando conta também do ensino cognitivo necessário para a continuidade do desenvolvimento do aluno no sistema escolar e diante das exigências sociais postas no mundo capitalista.



Dayane Lopes de Medeiros
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, CERES, Caicó
Maria Aparecida Vieira de Melo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

O tema proposto para esta intervenção se baseia nas leis 10.639/03 e 11.645/08, focando no reconhecimento e valorização do sujeito próprio e das diversidades de sujeitos em seu entorno a partir do conhecimento acerca de como realmente o Brasil se transformou em um país diverso e plural e a importância de conhecer a própria história para desenvolver a identidade e o respeito.

O estágio acontece em época de campanha eleitoral e os alunos traziam para a sala de aula discursões acerca de escolhas políticas e argumentos para estas. Unindo o útil ao agradável e encadeando os conteúdos sobre imigração, identidade, racismo, diversidade e subjetividade, pensa-se na elaboração de um projeto que ajude a fazer desenrolar a consciência sobre a realidade em que o aluno está submetido e a opressão social que surge desta submersão. Como por exemplo, entender que existe racismo e que este precisa ser combatido diariamente por cada um em ações individuais e coletivas frente à sociedade.

O desenvolvimento de atividades pedagógicas de forma interdisciplinar saindo das caixas em que os conteúdos são postos naturalmente, também introduzem e baseiam a fundamentação deste trabalho como didática decolonial surgida de inquietações e referências como Paulo Freire (2019), quando este costuma dizer que as pessoas moldam-se mutuamente e reorganizam o sistema educador de seu meio de vivência.

Também fundamenta-se em uma educação que proporcione o crescimento do sujeito em todos os âmbitos manifestando seu potencial máximo quando em contato com outros sujeitos. Ou seja, o projeto busca efetuar a ampliação intelectual, física, emocional, social e cultural do alunado no ambiente escolar e fora dele por meio da partilha coletiva do que é ensinado com sua família, equipe escolar e meio social.

É um projeto simples, curto, com durabilidade de uma semana, mas, introdutório a mudanças significativas no ambiente a ser desenvolvido a partir da professora de sala que continuará seu trabalho educativo e a mudanças no fazer pedagógico da aluna



Dayane Lopes de Medeiros
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, CERES, Caicó
Maria Aparecida Vieira de Melo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

aprendiz que está a refletir e criar seu próprio modo de educar com base em bons e ruins exemplos, experiências e referências.

Daisaku Ikeda (2010), valoriza a educação enquanto criadora de valores humanos, valores esses que devem ter total liberdade para fazer e refazer seu ambiente escolar, autonomia e criatividade que diferenciam o ontem do hoje com o surgimento de ações embasadas em novas realidades e produtoras de transformações positivas no viver do aluno e envolvendo seu entorno.

Segundo ele, a solidariedade é aprendida no crescer do indivíduo em contato direto com seu meio, logo, a escola tem papel intrínseco e inseparável em desdobrar ações pioneiras no entender e mudar a realidade humana. O projeto de intervenção intitulado “Valorização do Sujeito: O Reconhecimento de sua Identidade no Combate ao Racismo e Toda Forma de Preconceito” se espelha na educação humanitária difusora de empreendimentos criativos e altivos para “esperançar” uma população justa e feliz.

O projeto aqui descrito trabalha com todas as disciplinas base do ensino fundamental I: Português, matemática, ciências, história, geografia, artes, educação física e ensino religioso num movimento articulador e modelador (BARBOSA, 2001), refletindo sobre a realidade que cerca a Escola Municipal Auta de Souza, situada em Caicó, RN com intento de contribuir para além do aprendizado de conteúdos, mas também, com a leitura de mundo (FREIRE, 2003).

Existe um movimento que une a relação dialógica entre observação e prática. Este proporciona envolver o modelar do fazer educativo escolar considerando as diferentes realidades. Dialogar, vivenciar e refletir, perpetua o fazer pedagógico em seu intento mais íngreme: a construção contínua do saber, em seu fazer e refazer, composição mútua do existir e perceber enquanto sujeito atuante de seu ambiente vivo.



Dayane Lopes de Medeiros

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, CERES, Caicó

Maria Aparecida Vieira de Melo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Pensando formas diferentes de ensinar os alunos na sala de aula, a organização deste projeto acontece em conjunto com os alunos que acordam e criam suas tarefas, analisando seu próprio empenho no campo educativo e deste para seu lar e suas relações. Observando o encorajar das crianças que tentam estimular umas às outras, procura-se ajudar valorizando o esforço empenhado por cada um e o espetáculo particular de compartilhamento de saberes, sejam estes baseados nos diferentes tipos de inteligência existente e não somente em um modelo que aprove ou desaprove.

Como diz Makiguti (2013), a educação deve se ocupar de incentivar os alunos a projetarem a aprendizagem por si mesmos. É nesse caminho que o projeto de intervenção almeja solidificar ideias que transpassem as questões sistemáticas e fomentem possibilidades outras, perceptoras e captoras de dialogicidade.

Friccionar o pensamento crítico na escola é imprescindível para uma educação libertadora, emancipadora, transformadora de realidades e criadora de valores. A organização de um projeto de intervenção com base no desenvolvimento do sujeito em sua subjetividade se reconhecendo como ator de seu viver e como íngreme diferenciador de conservadorismos somente faz justiça ao “viver bem” de Munduruku (2009).

O intento é observar, criar, aprender e recriar práticas pedagógicas descoloniais que contribuam com a formação do professor (em especial as professoras que realizam o projeto: aluna e supervisora de estágio, assim como também, a coordenadora do estágio na educação fundamental I). E partindo desse eixo captar os saberes das crianças, sua alegria, sua ingenuidade e sagacidade como combustível para a concretização de utopias educacionais que almejam ser reais e aplicáveis sucedendo resultados positivos.



Dayane Lopes de Medeiros
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, CERES, Caicó
Maria Aparecida Vieira de Melo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

VIA PARA REALIZAÇÃO DAS DIFERENTES CIÊNCIAS

Pensar uma prática voltada para a valorização do sujeito é considerar uma ação comunicativa, é partilhar trocas de saberes interagindo entre os sujeitos como seres sociais e produtores de cultura. A metodologia deste projeto de intervenção inicia-se com a observação da turma e seu fazer educativo na relação professor, aluno, escola, família e sociedade. E juntamente a observação um diálogo provido para obtenção de ideias práticas envolvendo o interesse do corpo alunado e suas necessidades.

Percebendo que os alunos gostavam de argumentar posicionamento político, estavam estudando racismo na matéria de ciência por um viés biológico e que os mesmos não tinham muito espaço criativo em suas aulas por causa da demanda imensa de conteúdos, organiza-se um projeto interventor em todas essas questões na busca por uma educação mais popular e mais próxima de leveza para a professora e os alunos.

Logo, inicia-se um amontoado de ideias que surgem a partir dos alunos, da estagiária, da professora de sala (titular) e da direção. A metodologia inclui o uso dos livros didáticos por entender que estes fazem parte da obrigatoriedade do currículo escolar; atividades diferenciadas e lúdicas para ir ao encontro da integralidade no ensino e a facilitação de educar por meio de diversão, diminuindo o peso que um ensino bancário acarreta na vida de todos; aulas expositivas e dialogadas alternando de momento a momento conforme a necessidade que o conteúdo trazia trabalhando os diversos componentes curriculares de forma interdisciplinar para fugir das caixas em que cada um estão postas; tarefas a serem realizadas em sala e em casa como desenvolvedoras do cognitivo dos alunos, de seu desdobramento enquanto sujeitos ativos e capazes de formular respostas outras que guiem a diferentes reflexões, e tarefas essas que funcionam como avaliativas do fazer pedagógico do professor e da desenvoltura do aluno; produções



Dayane Lopes de Medeiros

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, CERES, Caicó

Maria Aparecida Vieira de Melo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

artísticas diversas envolvendo o ensino de matemática, português, ciências, geografia, religião, história e educação física a serem trabalhadas por uma modelagem decolonial.

Utiliza-se de materiais diversos como caderno, lápis comum, lápis de pintar (coleção colorida), cartolina, livros, revistas, caixa de som, celular, brinquedos (diversos trazidos pelos alunos de casa), folhas de ofício (folha A4), papelão, isopor, TNT, gibis, tesouras, cola, grampeador, lápis de quadro branco (Piloto), lousa branca (quadro), régua.

A turma participante da ação é composta por 22 crianças na fase de desenvolvimento da leitura e escrita com aprofundamento nas regras da linguagem formal brasileira e desencadeando a retirada de texto do quadro para o caderno seguindo as diferentes estruturas de um para o outro. Estes também se empenhavam na aprendizagem da matemática e suas implicações assim como a interpretação de textos em geral envolvendo o ensino de cálculo ou de textos diversos.

Nesta fase e pegando a realidade da sala, o projeto se desenrola com o decorrer da falta de muitos alunos diariamente dificultando o acompanhamento contínuo dos mesmos, fato observado e contabilizado na metodologia desde o período de observação. Desse modo, conta-se com a improvisação diante dos alunos presentes e faltosos revisitando a aula anterior sempre que necessário. Este é um método importante e necessário pois a própria neurociência quando se ocupa de estudar o fazer educativo em ambiente escolar fortalece a repetição como ponto chave para a absorção de conhecimentos.

Contando com essa metodologia da revisão de conteúdos, a proposta é que os alunos se ajudem mutuamente e compartilhem o que foi aprendido, exercendo a função de educando-educador. O projeto aposta na autonomia das crianças e na difusão da solidariedade, do espírito de liderança e a função de trabalho em grupo.



Dayane Lopes de Medeiros
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, CERES, Caicó
Maria Aparecida Vieira de Melo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Todas as crianças frequentam o 3º ano do Ensino Fundamental I na Escola Municipal Auta de Souza e a maioria são alunos da escola desde o 1º ano do Ensino Fundamental I. As crianças tem entre 9 e 10 anos de idade estando com dificuldades de adaptação ao retorno das aulas presenciais. Essa dificuldade foi levada em consideração na hora de organizar/planejar as aulas no projeto aqui descrito.

A ação de intervenção teve durabilidade de cinco dias contando com o primeiro dia a sexta feira (30/09/2022). Nos dias anteriores o projeto acontece em fase de construção via observação e diálogo reflexivo, analítico e criativo. As ações se dividem da seguinte forma: no primeiro dia os alunos são convidados a revisitar assuntos por eles estudados, como cálculo de continhas utilizando as quatro operações e a leitura e escrita de texto retirando a escrita a partir do quadro em sala. Houve também, conforme planejamento a correção das atividades de geografia e ciências que foram feitas em casa por indicação de aulas anteriores e ao final uma recreação ao ar livre brincando com objetos trazidos pelos alunos de casa.

No estudo das continhas a ferramenta utilizada é a modelagem matemática (BARBOSA, 2001) com introdução do assunto racismo da matéria de ciências. Através da mediação da professora (estagiária) são criadas situações problemas em que os alunos tentam solucionar e reformular também, com uso do próprio entendimento de si e dos outros. O material utilizado são tampas de quentinhas de isopor que se transformam em um aparelho de jogo. As crianças formam duplas e ajudam-se mutuamente no desvendar dos cálculos brincando e sendo acompanhadas pelas professoras, principalmente, a estagiária que media toda ação.

No estudo seguido de português a utilização de frases que intercalam o momento anterior, frases essas ditas pelas crianças e escritas no quadro a envolver os conteúdos e interagir com ações reais e significativas. Seguida por correções de tarefas que foram



Dayane Lopes de Medeiros

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, CERES, Caicó

Maria Aparecida Vieira de Melo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

feitas e diálogos acerca dos conteúdos com direito a sugestões dos alunos para as próximas aulas. Na educação física, jogos de memorização de palavras e brincadeiras livres assim como jogos de tabuleiros a entreter os gostos múltiplos do corpo alunado.

No segundo dia (04/10/2022), após um longo fim de semana (com feriado na segunda-feira) a ideia foi envolver os pequenos numa produção textual livre de autoria destes em sala e em grupão (toda turma). Desenho acerca da história criada e realização de apresentações destes. A problematização de situações vividas neste fim de semana prolongado, fazendo menção às diferenças existentes no entorno de cada aluno, e permitindo a articulação destes frente os comentários.

Em seguida deu-se continuidade aos conteúdos de antecessor e sucessor conforme estava apresentado no segmento do livro didático, relacionando com ancestralidade que puxa gostos e culturas, imigração e alimentação. Atividades no livro, porém, contextualizadas (buscando descolonizar), e a utilização da roleta matemática do antecessor e sucessor.

No terceiro dia (05/10/2022) a proposta foi trabalhar a história: “O Pequeno Príncipe Preto” em versão resumida organizada pela estagiária e escrita no quadro. As crianças fizeram a leitura no quadro, de forma individual e escrevem no caderno para desenvolver a escrita. E responderam perguntas interpretativas relacionando o racismo, a diversidade, a identificação própria e o amor. Nessa aula assim como nas anteriores, as crianças se autoavaliam frente sua própria postura como alunos e como cidadãos.

Partindo das diferenças do sujeito, estuda-se os países e seus costumes, culturas, crenças religiosas, adentrando a geografia fazendo menção á valorização de cada local como base de afeto e amor. Tarefa no livro e atividade para casa: procurar um país que ache curioso. Ainda em acordo com diferenças, as crianças foram desafiadas a



Dayane Lopes de Medeiros
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, CERES, Caicó
Maria Aparecida Vieira de Melo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

compreender modos outros de realizar uma mesma multiplicação. Tarefa para casa: crie uma conta de multiplicação embasada em um problema que lhe surja em mente.

No quarto dia (06/10/2022), acionado exercícios de casa, resolução de problemas matemáticos criados pelos alunos. A retomada dos sólidos geométricos estando como revisão posta na continuidade do livro didático. A história de como os negros chegaram no Brasil e proposta de ação hipotética em que os alunos recriam essa história com uso das formas geométricas como personagens em significados atribuídos pelos mesmos.

Produção de cartaz com artes (desenhos) produzidos pelos alunos a partir de tudo que vem sendo trabalhado (a fim de observar como estão compreendendo e se faz alguma diferença para eles com a metodologia aplicada) tomando como fator de enfoque o dia das crianças que estava por vir na semana seguinte, incentivando-os a sonharem com mudanças possíveis e desejos impossíveis.

No último dia (07/10/2022), as crianças foram incentivadas a criarem um livro. Sua própria história, livre ao modo de cada um. Como uso desta metodologia, no dia anterior as crianças receberam como tarefa de casa: trazer livros que tenham, que já leram ou ouviram ou querem conhecer. O livro ecológico é um trabalho baseado na professora Ângela Nashold e tem como função unir saberes, trabalhar a criatividade e a criticidade, assim como a valorização dos trabalhos dos colegas.

As crianças puderam utilizar diversos materiais que foram disponibilizados pelas professoras para recorte, colagem, desenho, pintura e ornamentação do livro. Ao final, um concurso em que o livro mais organizado ganha um boton de “Estudante Sucessor Ecológico” e todos os outros se divertem conhecendo os livros dos colegas e comendo chocolate ao conversar sobre amor e amizade.

A culminância enfoca no principal meio de obtenção de resultado: a confraternização com os seus, o respeito pelo outro e a partilha. A consciência de ação



Dayane Lopes de Medeiros
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, CERES, Caicó
Maria Aparecida Vieira de Melo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

como fomentadora de sonhos e a participação comunitária em um mundo de disputa onde se precisa aprender a perder e continuar a fazer a luta pela felicidade sempre se autoavaliando.

A ação contou com a participação da maioria dos alunos diariamente, sendo alguns faltantes como em sua rotina habitual do dia a dia. Os alunos se mostraram muito contentes com a mudança de estratégia nas aulas e com a presença de uma professora “nova” em sala. É comum que as crianças se alegrem com essa quebra de rotina: “Sempre que vem algum estagiário ou professor organizador de projeto interventor, os alunos ficam felizes e se mostram mais participativos” (trecho de um depoimento da professora titular de sala em que aconteceu o estágio aqui relatado).

A professora titular participou de toda ação como professora conjunta a articulação do projeto, tendo em vista que tudo foi combinado e planejado em combinado com a mesma e que ela é uma figura de autoridade na sala por estar com a turma desde o início do ano. O objetivo da estagiária foi não atrapalhar uma relação e ação já existente e exitosa, assim como, por orientação também da professora orientadora do estágio, Maria Aparecida Vieira de Melo. Logo, a professora titular esteve contente com a semana de estágio e demonstrou gratidão pelas trocas de aprendizado entre a estagiária e toda a escola, principalmente, seus alunos do 3º ano do ensino fundamental I.

Pôde-se perceber que a educação também consiste em unir saberes e coordenar intervenções sobre problemas reais, o que muitas vezes, fica escondido na realidade cotidiana de tantas atividades e realização de testes avaliativos para contemplar o sistema educacional do país e suas exigências na obtenção de resultados numéricos.

A ação humanitária do ensinar e aprender estando estes unos em relação educativa, promove o desenrolar da afetividade e descortinar da criatividade geradora de ideias para uma sociedade que pense de forma solidária suas construções. A escola e seu



Dayane Lopes de Medeiros

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, CERES, Caicó

Maria Aparecida Vieira de Melo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

campo educativo são fundantes de toda iniciativa que vise colocar em prática a integralidade da vida e seu ambiente. Nessa perspectiva o estágio concebe oportunidades de submeter propostas que testem, contestem e atestem estudos e pesquisas proporcionando resultados esclarecedores ou não e com brechas para outras intervenções.

No relato de experiências adentrado neste escrito, muito se pode perceber que a continuidade é essencial para realização de uma prática efetiva quanto a obtenção de resultados esperados e o alcance de objetivos propostos. Um recorte, uma atuação com durabilidade curta que abriu caminhos para ideias e projeções possíveis de realização.

MEIOS UTILIZADOS NA REALIZAÇÃO DA AÇÃO

As atividades que foram realizadas incluem a utilização de recursos humanos e materiais. Entre os recursos materiais se enquadram a utilização de livros, ebooks, revistas embasadoras da fundamentação ao qual o projeto está organizado, em que ideias se inspira, autores e quais objetivos pretendiam alcançar.

A utilização de caderno, folha e lápis é imprescindível durante a observação, escrita e estruturação do projeto tomando corpo. Celular, notebook, energia, carregador dos aparelhos envolvidos, tudo se fez presente na semana que antecede a realização do mesmo, enquanto se formula e reformula e durante a ação interventiva, anotando e escrevendo os resultados.

Para organização das aulas, objetos como bolsa, lápis de lousa, tesoura, cola, régua, coleção colorida, cartolina, roupas, calçado, TNT, garrafa, aparecem como essenciais em recursos que podem já ter em acúmulo de valor ou adquirir conforme necessite. A compra de materiais, objetos e utensílios na realização de projeto de intervenção em estágio é habitual, mas, a reciclagem também é urgente visto a degradação da natureza e de nosso



Dayane Lopes de Medeiros

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, CERES, Caicó

Maria Aparecida Vieira de Melo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

meio em que encontra-se o planeta e visto a economia despencando no Brasil. Ser ecológico é base fundamentadora também deste projeto.

Outros recursos como: chocolates e brindes para os alunos foram utilizados para o desenvolvimento de ações criativas, lúdicas, interdisciplinares, integradoras e decoloniais. Educação Popular é movimento constante em busca de mudança, ficar parado não é opção, logo, utilizou-se da imaginação para desgrenhar ludicidade.

Como recursos humanos, muita coragem, vontade de fazer diferente, respeitando e mediando o que já existe e está em prática. Diálogo, reunião de planejamento, observação e avaliação do ambiente e seus ativos. Imaginação para construção de pontes e caminhos reais que levaram a resultados esperados e desejados.

Sonhos, poder da escuta, ouvir as vozes da experiência de quem já está em campo a muito tempo, seus anseios e questões. Postura de pesquisador quanto ao desejo de aprender e oferecer retorno reflexivo e em constante mudança. Tempo para organização de todas as ações, para planejar com antecedência, rever, e colocar em prática. E muito amor pelo fazer pedagógico para não se permitir desistir.

ORGANIZANDO A AVALIATIVA DO PROJETO

O projeto de intervenção foge dos parâmetros curriculares sendo este maleável e repleto de intento reflexivo baseando-se na ação analisada e direcionada rumo á concretização dos objetivos e avaliação do plano proposto. Logo, o projeto de intervenção é, em si, uma prática ativa avaliativa do fazer pedagógico do professor interventor.

Este projeto baseia-se na avaliação formativa do aluno com base na diagnose de aulas anteriores, práticas e aprendizagens existentes, percebendo assim onde é preciso projetar a intervenção. A avaliação somativa também junta-se a ação quando posta em



Dayane Lopes de Medeiros

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, CERES, Caicó

Maria Aparecida Vieira de Melo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

soma os resultados obtidos na aprendizagem do aluno, quando a professora titular de sala se utiliza das aulas preparadas no projeto como parte integradora a sua ação pedagógica na turma durante o ano e quando a escola precisa da obtenção dos dados que não são de todos negativos, apenas utilizados inadequadamente no sistema que circunda a política escolar no Brasil.

A proposta do projeto foi a utilização em principal de uma autoavaliação feita com os alunos e em separado, contando que o papel do professor é decisório. A autoavaliação ocorreu de forma lúdica com utilização de semáforo avaliador. Como instrumentos avaliativos tivemos as atividades desenvolvidas, em especial a produção de cartazes, de problemas com uso da modelagem matemática e a criação do livro ecológico. O diálogo com os alunos também foi um inegável instrumento avaliador tanto da aprendizagem destes, como a nossa enquanto sujeitos aprendizes e em construção de saberes.

No semáforo avaliador o aluno deve preencher os bolsos da tabela com a ficha equivalente a seu nome, representando o seu desempenho e refletindo de forma explicativa determinando ações para mudar o que for desejado. As crianças se esbaldaram, brincaram se avaliando, observando a avaliação dos colegas e comentando em diálogo póstumo sobre toda ação. Neste momento, as professoras (estagiária e titular) tiveram um papel importante: problematizar a autoavaliação e valorizar a nota estabelecida por cada aluno. Os alunos ficavam muito felizes se autoavaliando e desejavam fazer melhor na aula seguinte.

Esta ação foi empreendida diariamente, ao final de cada aula realizada na regência durante os cinco dias. O semáforo avaliativo foi um componente sugerido na sala de aula da professora titular, pela professora estagiária e autora deste projeto. Ele foi bem vindo e gerou excelentes frutos, pois a professora titular desejou ficar utilizando o mesmo para



Dayane Lopes de Medeiros
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, CERES, Caicó
Maria Aparecida Vieira de Melo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

alegria dos alunos e análise das aulas, da aprendizagem dos conteúdos e da prática pedagógica da professora.

A autoavaliação utiliza-se do método de avaliação formativa, em que se trabalha a ludicidade, criatividade e autonomia. Através da autoavaliação a criança mesmo bem pequena pode compreender a importância de seu desempenho escolar e seu poder de ação no mesmo. Porém, o mais importante aqui é a contribuição para uma melhoria no ensino do professor (estagiário) que se autoavalia muito mais (tanto sua ação como seu ensino). O objetivo é divertir e trazer leveza a esse momento preparatório do aluno para sua caminhada pelos próximos anos do ensino escolar e de sua vida em geral.

CONQUISTAS PRÁTICAS EFETIVADAS

Como resultados desta ação de intervenção na Escola Municipal Auta de Souza localizada no município de Caicó, RN, acolheu-se o desenvolvimento de práticas pedagógicas decoloniais, integradoras, interdisciplinares e populares que visam desgarrar da colonialidade que, em geral, cerca a educação no nosso país.

Fugir dos padrões e com isso tentar alcançar o aluno em seu íntimo, em seus sonhos, anseios, objetivos, ouvindo-os e realizando suas opiniões. Uma educação visando ensinar em comunidade, sem disputa exagerada, sem sobreposição de uns para com os outros. Uma educação para a felicidade e criação de valores humanos (IKEDA, 2010), uma educação para a cidadania planetária.

Tendo como tema “Identidade e diversidades” a intervenção procurou atingir o sujeito e seu reconhecimento para compreensão do outro e de seu entorno. A valorização de seu lugar de morada como base propulsora de afetos, aprendizados, crenças. Desenvolver respeito também, pelo saber popular de sua escola, família e a sociedade que



Dayane Lopes de Medeiros

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, CERES, Caicó

Maria Aparecida Vieira de Melo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

a cerca. O projeto intervém em um trabalho educativo que vem sendo realizado com muito carinho e preocupação, porém, faltante de algumas estratégias decoloniais que acabam sendo a base de mudança no estilo bancário da escolarização brasileira.

As atividades propostas de forma interdisciplinar trouxeram um outro olhar para o ambiente, chamando a atenção dos alunos, principalmente, aqueles que não vêm sentido na escola, e oferecendo ideias, maneiras outras de modelar e remodelar o que é ensinado e como é ensinado. Se existir proximidade dos conteúdos com o corpo alunado e com estes o conhecimento for produzido, a correnteza de uma escolarização outra habitará o córrego educativo das práticas pedagógicas da escola.

Propondo desgrenhar a “Valorização do Sujeito: O Reconhecimento de sua identidade no combate ao Racismo e Toda Forma de Preconceito” o projeto interventor em estágio do ensino fundamental I empreendeu ações lúdicas, mas, utilizando o livro didático e respeitando a instituição escolar e suas regras, assim como a professora titular e os costumes já existentes na turma (seu cotidiano). Logo, tudo foi combinado e revisto diariamente em grupo (a estagiária, a professora titular da sala, a coordenação e os alunos). Em relação a família, ficou no campo da participação com as aulas e suas atividades envolvidoras e reflexivas.

Ao final, observou-se que os alunos tinham um novo olhar para si e para os outros, sendo esses outros: colegas, familiares, professores, etc. Através do estudo da história em uma ótica decolonial e antirracista, desenvolveu-se na turma o olhar dos sujeitos marginalizados, escravizados e forçados a virem pras terras brasileiras, e forçados também a permanecer. Uma história diferente do recorte que os livros didáticos acabam por trazer aferindo rumos de visões eurocêntricas.

Conhecendo outra versão da própria história e contextualizada a própria realidade, os alunos conseguiram abrir os olhos para a criticidade acerca do que está



Dayane Lopes de Medeiros
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, CERES, Caicó
Maria Aparecida Vieira de Melo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

posto no conhecimento histórico popular atual e contestar as problemáticas existentes. Construíram também, o desenho renovado de sua própria identidade, permitindo estendê-la a um olhar solidário para o outro em seu entorno e suas especificidades, diferenças e valores.

Na tentativa de combater uma visão de que o racismo foi apenas uma separação de raças utilizada no meio biológico e trabalhada como processo de seletividade de espécies, usando como exemplo animais e plantas, as atividades deste projeto conduzem o aluno e todos os envolvidos a mergulharem na subjetividade de cada um e a partir dela enxergar as diferenças como potenciadoras de pluralidades que fortalecem o bem viver das espécies, principalmente a espécie humana que se molda pelo outro, pelo conviver, pelas relações sócio interativas de humano a humano.

Entender-se enquanto sujeitos ativos é, em suma, o maior intento do projeto quando este realiza atividades que se utilizam a todo momento da autonomia dos alunos com o propósito de guiá-los para uma jornada ativa construtora de sonhos. Colocando os alunos na organização direta de seu fazer educativo e na edificação da epistemologia a ser estudada, ocasionamos o surgimento de um processo de descoberta e invenção em que os sujeitos puderam se inspirar e adquirir o gosto pela aprendizagem.

Para se constituir enquanto sujeitos ativos estes precisam entender um pouco sobre a estrutura do sistema que rege a sociedade em que vivem e como este é prejudicial aos sujeitos, principalmente aqueles que são pobres, negros, indígenas, estrangeiros (imigrantes), LGBTQIAP+, mulher, e sujeitos praticantes de religiosidades diversas. Em conversas com as crianças esses temas foram sendo eixos dialogados de acordo com a curiosidade apresentada pelos mesmos a partir de suas vivências.

Através da história “O Pequeno Príncipe Preto” as crianças puderam identificar situações e pessoas, observar bons e ruins sentimentos e se inspirarem na cativação que



Dayane Lopes de Medeiros

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, CERES, Caicó

Maria Aparecida Vieira de Melo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

a história traz, assim como, o amor que a árvore Baobá espalha em todo o mundo querendo sempre o melhor para todos os seres vivos. Os alunos demonstraram cuidado uns com os outros e reclamaram de questões que consideravam “erradas” na análise de ação do colega (um acusando o outro). Foi muito gostoso pois possibilitou boas reflexões conjuntas.

A amizade se apresentou em vários momentos nas histórias trazidas em cada aula e na ação comunitária de autogestão da episteme que foi construída e organizada diariamente com as crianças sempre avaliando e autoavaliando as ações existentes em cada dia de aula e seus frutos e resultados. Conquistando a integração do sujeito em sua educação escolar e que esta perpassasse os muros da escola e atinja a família e a sociedade porque a instituição escolar é uma extensão do meio em que se vive e o afeto é objeto de ação ecológico deste.

Esta experiência fomentou a percepção de atuação profissional enquanto estando na condição de profissional docente, mesmo que exercendo a função em condição de estagiário, pois pude relacionar os conhecimentos teóricos adquiridos em aulas durante todo o curso e usar a autonomia e criatividade nesse período buscando novas formas de ensino, a partir da realidade dos alunos e de problemáticas existentes neste cotidiano.

Se perceber como professor, no ato de uma atividade pedagógica, facilitou o desenvolvimento de atividades voltadas para a aprendizagem dos alunos e a inserção da temática antirracista que é urgente em necessidade de existência no contexto das escolas possibilitando a construção de novos fazeres educativos emancipadores.

É importante também ressaltar que o trabalho mostra a essencialidade da formação de professores que consigam atuar com práticas decoloniais e antirracistas, quando no contexto do projeto desenvolvido percebe-se as ideias articuladas sobre estas temáticas e como as mesmas faltavam na realidade encontrada no início da observação.



Dayane Lopes de Medeiros

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, CERES, Caicó

Maria Aparecida Vieira de Melo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Logo, estágio remete a reflexões e resultados de pesquisa que possam revelar as carências existentes na educação e favorecer novos caminhos transformadores.

Esse estágio, em específico, conseguiu responder ao questionamento embaixador e organizar estratégias pedagógicas para uma educação popular que descolonize o currículo e valorize os alunos como integrantes de uma diversidade de sujeitos e valores. Contudo, foi apenas uma semana de aula com boa funcionalidade, ação conjunta e boas respostas diante das expectativas e planejamento. Mas, no dia a dia, muito precisa ser pensado na implementação de uma educação étnico racial e descolonial. Contudo, o fazer de cada experiência é, em si, o início de uma transformação com muito aprendizado envolvido.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, J. C. Modelagem na Educação Matemática: contribuições para o debate teórico. In: **Reunião Anual da Anped**, 24., 2001, Caxambu. Anais... Caxambu: ANPED, 2001. 1 CDROM. Acesso em: 10 de out. de 2022.

BONIN, Iara. **Encarte Pedagógico X: O Bem Viver Indígena e o futuro da humanidade**. Edição: Patrícia Bonilha. Publicação do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), dez de 2015. Disponível em: <https://cimi.org.br/wp-content/uploads/2020/01/Porantim381_Dez_Encarte-2015.pdf>. Acesso em: 04 de out. de 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Brasília/DF: Diário Oficial da União, 10 jan. 2003. Disponível em: <<http://www.bsgi.org.br/noticia/o-conceito-da-educacao-soka-20130429/>>. Acesso em: 02 de out. de 2022.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 5, DE 22 DE JUNHO DE 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica. Disponível



Dayane Lopes de Medeiros
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, CERES, Caicó
Maria Aparecida Vieira de Melo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

em: <<http://www.bsgi.org.br/noticia/o-conceito-da-educacao-soka-20130429/>>.
Acesso em: 02 de out. de 2022.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de Ler: em três artigos que se completam.** 44 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 58. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 2019. Acesso em: 20 de out. de 2022. Edição Kindle. Acesso em: 12 de out. de 2022.

HISTORINHAS DA PITY. **O Pequeno Príncipe Preto - Historinha Infantil - Dia da Consciência Negra.** Youtub, 08 de nov de 2022. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=T8LpXn-Q38Y>>. Acesso em: 06 de out. de 2022.

IKEDA, Daisaku. **Educação Soka: Uma perspectiva budista para professores, alunos e pais.** São Paulo: Editora Brasil Seikyo, 2010. Acesso em: 06 de out. de 2022.

MUNDURUKU, Daniel. **O Banquete dos Deuses: conversa sobre a origem da cultura brasileira.** 2ª ed. São Paulo: Global, 2009. 103 p. Acesso em: 04 de out. de 2022.
O conceito da Educação Soka. BSGI, Associação Brasil SGI. 29 de abr. de 2013. Disponível em: <<http://www.bsgi.org.br/noticia/o-conceito-da-educacao-soka-20130429/>> Acesso em: 23 de out. de 2022.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria. S. L. **Estágio e Docência.** 5ª Ed, São Paulo: Cortez, 2010. (Ebook)

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 5.ed. São Paulo: Cortez, 2009. (Digitalizado)

Recebido em 24 de dezembro de 2022
Aprovado em 26 de dezembro de 2022